

**EDUCAÇÃO
E REALIDADE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

EDUCAÇÃO E REALIDADE

3

Porto Alegre, janeiro de 1978

EDUCAÇÃO E REALIDADE — Nº 3 — janeiro de 1978

CONSELHO EDITORIAL

Presidente: Prof. Gilberto Mucilo de Medeiros

Membros: Profa. Dra. Flávia Maria Sant'Anna

Prof. Dr. Juan José M. Mosquera

Profa. Dra. Juracy C. Marques

Profa. Luzia Garcia de Mello

Coordenação Executiva: Prof. Rovílio Costa

Diagramação e Arte: Profa. Denyse Alcalde Vieira

Consultores

Prof. Álvaro Magalhães (UFRGS)

Profa. Ana Iris do Amaral (UFRGS)

Prof. Roberto Costa Fachin (UFRGS)

Prof. Dr. Luis Alberto de Boni (UCS)

Prof. Ir. Faustino João (PUCRS)

Prof. Dr. Tarcísio G. Della Senta (CNPq)

Prof. Dr. Darcy Closs (CAPES)

Prof. Dr. Benno Sander (OEA)

Profa. Dra. Eva Van Ditmar (FAO)

Profa. Dra. Vera M. F. Candau

Prof. Pe. Alcides Guareschi (Univ. Passo Fundo)

Prof. Ângelo D. Salvador (Sociedade Lit. S. Boaventura)

Distribuição

Faculdade de Educação (UFRGS)

Rua Paulo Gama, s/n

90.000 — Porto Alegre — RS

DESENVOLVIMENTO DE CRIATIVIDADE E VISÃO DE UM MUNDO NA CRIANÇA

Juan José Mouriño Mosquera

Doutor em Pedagogia,
Livre docente em Psicologia da Educação,
Mestre em Educação.

Palestra proferida no II.º Congresso brasileiro
de Educação Pré-Escolar, São Paulo,
julho de 1976.

Segundo PERKINS a mais significativa aprendizagem e desenvolvimento do ser humano se dá no contexto da interação social.

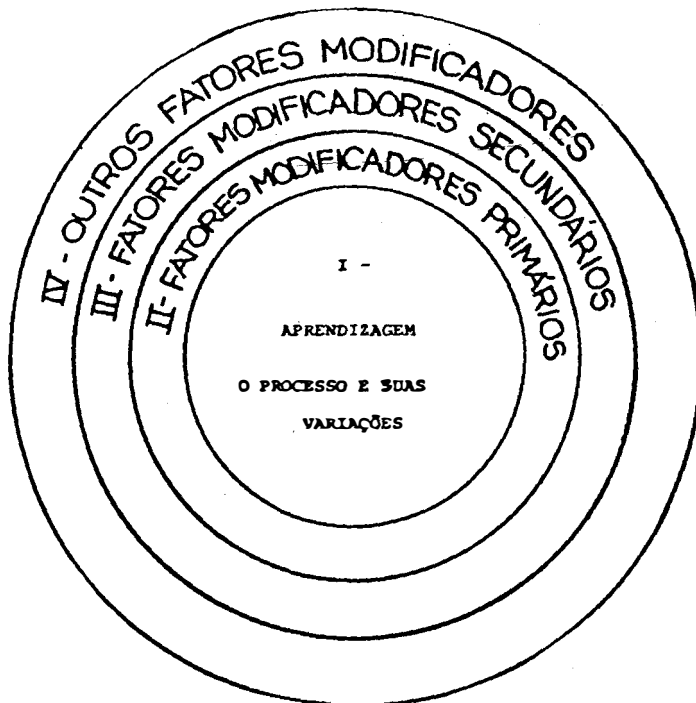
Observações clínicas têm revelado que tanto a saúde física, como a psicológica são profundamente afetadas pela qualidade do relacionamento com os outros. Abandono, rejeição e privação do ser humano têm marcante influência sobre o que as pessoas acreditam serem seus comportamentos e crescimento.

À pergunta: Por que o contato com os outros é tão importante para o homem? Poderíamos responder que a pessoa está, constantemente, procurando achar significado e propósito para sua existência. Parece, que este significado só se dá a partir das relações interpessoais.

O papel do ambiente, e, especialmente, da cultura, são considerados hoje básicos para entender grande parte dos comportamentos dos seres humanos e nos revelam as deficiências e preconceitos que existem em termos de educação e desempenhos criativos.

Existem, pois, diversos fatores modificadores que afetam o desenvolvimento da personalidade humana e que incidem diretamente sobre o processo de aprendizagem (fig. 1). Todos os fatores são relevantes e formam círculos concêntricos que se ampliam e interpenetram influenciando-se mutuamente.

Fig. 1 — **PERSONALIDADE E APRENDIZAGEM: ESTRUTURAÇÃO***



I — O PROCESSO

II — FATORES MODIFICADORES PRIMÁRIOS

1. Capacidade
2. Motivação
3. Maturidade e prontidão

III — FATORES MODIFICADORES SECUNDÁRIOS

1. Ajustamento pessoal e social
2. Engrenagem prévia de hábitos, atitudes, etc.
3. Saúde e energia

IV — OUTROS FATORES MODIFICADORES

1. O professor e suas atividades
2. Pais e ambiente do lar
3. Ecologia escolar
4. O ambiente comunitário

* Ref. WOODRUFF, Asahel. **The psychology of teaching**. New York, Longmans, Gree and Co., 1955. p. 238.

Os primeiros fatores modificadores têm referência imediata com o indivíduo e dependem da sua capacidade psicobiológica, que pode ser estimulada ou não.

Ao ampliar-se o círculo aparecem os fatores modificadores secundários, que estão intimamente ligados ao processo de socialização mas que dependem da energia e saúde da pessoa.

Finalmente, as agências sociais representadas pela família, escola, comunidade e religião ativam e dão sentido à interação personalidade-aprendizagem.

A criatividade e seus ingredientes estão em relação com a aprendizagem e ambiente que cada indivíduo vivencia. Por isto, criatividade pode ser entendida como a vida em si ou um caminho para a existência no qual o ser humano possa conseguir um ótimo desenvolvimento na interação social e o máximo de auto-atualização.

Pensa-se que a criatividade é um processo que se verifica no tempo e se caracteriza por comportamento original e de realização.

Embora exista bastante controvérsia a respeito do que seja realmente criatividade, parecem-nos oportunos os critérios que Gloton e Clero apresentam.

São as seguintes:

- **Sensibilidade aos problemas** (o que LOWENFELD designa por faculdade sensitiva). É a sensibilidade perante as coisas e a experiência vivida que permite notar as sutilezas, prever os prejuízos, registrar o que é pouco comum, inclusive o extraordinário, e descobrir as necessidades e as carências nas coisas, como na ordem humana.
- **Faculdade de permanecer num estado de receptividade**, que manifesta a abertura e a fluidez do pensamento. Por exemplo, a receptividade das idéias é a aptidão para associar um determinado número de idéias a um objeto. A variedade de respostas possíveis perante um estímulo dado constitui um índice de espírito criativo.

- **Mobilidade** ou o poder de se adaptar rapidamente a novas situações, de reagir eficazmente perante as mudanças. Também aqui a variedade de respostas é um sinal de espírito criativo.
- **Originalidade.** Esta propriedade, encarada com desconfiança pela ordem social é, para os psicólogos, uma das mais importantes entre os componentes do pensamento divergente.
- **Aptidão para transformar e redeterminar,** o que Guilford designa por “faculdade de modificar a função de um objeto para o tornar útil sob uma nova função.” É a aptidão para nos socorrermos corretamente e constantemente do nosso pensamento, para transformar, estabelecer entre os materiais relações novas, com vista a novas utilizações.
- **Análise,** ou faculdade de abstração, pela qual passamos da percepção sincrética das coisas à determinação dos pormenores. Quanto melhor nos for dado reconhecer as mais íntimas diferenças que depois analisaremos, melhor descobriremos a originalidade, a individualidade, sem as quais, quer se trate dos homens quer das coisas, as relações sensíveis não existem.
- **Síntese,** considerada como a reunião de vários elementos que formarão um novo conjunto. É a operação que consiste em reunir vários objetos ou partes de objetos para lhes conferir um novo significado, como é o caso de uma criança quando reúne determinados materiais para fazer uma colagem ou uma pintura.
- **Organização coerente,** pela qual o homem é capaz de harmonizar seus pensamentos, sua sensibilidade e sua faculdade de percepção com a sua personalidade. Segundo LOWENFELD, a economia é uma das leis fundamentais da organização coerente: “Expressar o máximo com o mínimo de esforços e de meios, de tal modo que nada reste de supérfluo, é também uma das regras essenciais da atividade criadora.”

Sensibilidade perante o mundo, fluidez e mobilidade de pensamento, originalidade pessoal, aptidão para transformar as coisas, espírito de análise, de síntese, capacidade de organização coerente, tais parecem ser, no estado atual das investigações, as qualidades fundamentais do criador, e que é preciso formar e desenvolver nas crianças se quisermos torná-las primeiramente criativas e depois criadoras.

Para TORRANCE as curvas de desenvolvimento para a maioria das capacidades nas quais está incluído o pensamento criador, parece que seguem um esquema bastante diverso de outros aspectos do desenvolvimento e crescimento humano. Por isto, acrescenta, é

importante que os educadores e pais conheçam as características por nível de idade e que procedimentos podem ser seguidos que ajudam na ampliação do pensamento e ação criadoras.

Citando LIGON, TORRANCE aponta algumas características da evolução do pensamento e criatividade na criança. Temos:

- **Do nascimento até os dois anos de idade** — Principia a desenvolver-se a imaginação. A criança pergunta o nome das coisas e tenta reproduzir sons e ritmo. Discrimina as rotinas cotidianas e tem expectativa ante feitos especiais. Possui grande curiosidade e necessidade de exploração ambiental.
- **Dos dois aos quatro anos de idade** — Durante este período a criança aprende sobre o mundo através da experiência direta repetindo-a nos seus jogos verbais e imaginários. Gosta das maravilhas da natureza. Desenvolve o senso de autonomia e deseja fazer as coisas por si. A curiosidade se mantém viva e formula perguntas sobre todas as coisas. Continua possuindo uma enorme vontade de explorar e conhecer que pode tornar-se relevante, se os adultos a acertarem e a estimularem.
- **Dos quatro aos seis anos de idade** — A criança típica, desta idade, possui boa imaginação. Aprende as habilidades de planejar pela primeira vez. Tem satisfação antecipada em prever os seus jogos e "tarefas". Adquire, nestes momentos, especial importância a aprendizagem de papéis adultos e os jogos são verdadeiras imitações da vida.
Estamos na fase da pré-escola e parece que o papel do adulto torna-se relevante para que a criança consiga melhores desempenhos e confiança em si mesma. Esta é a opinião de HILDEBRAND.
- **Dos seis aos oito anos de idade** — GLOTON e CLERO dizem que nesta faixa de idade a criança tem uma necessidade crescente que a leva a atividades de destreza e utilização descobrindo utensílios e instrumentos. O valor dos materiais adquire também importância básica.
Temos o começo da habilidade dominada e a utilização das primeiras descobertas.
- **Dos nove aos onze anos de idade** — Diminui a vontade de jogar, transformando-se em necessidade de agir. Há uma tendência para a construção de objetos pessoais. A curiosidade continua sendo permanente e cresce o desejo de informação e realização.
- **A partir dos doze anos** — O pré-adolescente e adolescente tratam de integrar-se à vida adulta com as conseqüentes cri-

ses e medos de fracassos, tendo uma problemática de identidade. Existe uma sensibilidade mais apurada em ambos e as realizações intelectuais, bem como a curiosidade criativa, se evidenciam de forma notória.

É conveniente advertir que estas faixas etárias não são rígidas e de maneira alguma servem para todas as crianças indiscriminadamente. A classe social, a herança genética, a educação dos pais as deficiências, jogam um papel predominante no desenvolvimento da criatividade e visão do mundo na criança. Neste sentido são relevantes os trabalhos de ZOLADZ e RAMOS que mostram como o potencial criador pode estar confinado e que recursos são necessários para poder ajudar a desenvolvê-lo e ampliá-lo.

Outro tipo de comentário se faz necessário, consiste no alerta de que crianças com deficiências podem e devem desenvolver suas capacidades criadoras. As proposições de LINDSAY, assim como as suas experiências, abrem novas linhas para a educação artística e pessoal na criança.

Segundo GLOTON e CLERO há uma correspondência entre o desenvolvimento do eu, o nível intelectual e o aspecto gráfico. RODRIGUES parece confirmar esta afirmativa quando diz que a vivência emocional se expressa através dos desenhos revelando os sentimentos e concepções do mundo que o ser humano possui.

É importante uma visão aproximada do desenvolvimento e crescimento da criança para poder levar a efeito uma ação pedagógica mais adequada e que sirva de guia para atender às diferentes áreas do mundo infantil.

ROBERT WATSON nos faz notar como as teorias psicológicas esclarecem e explicam os comportamentos da criança e este conhecimento serve para novas investigações que repercutem na teoria e prática da educação.

Sabemos que ainda, em termos de criatividade, há um longo caminho a percorrer, mas o significado e função do agir criativo se focaliza, precisamente, no comportamento. Através das manifestações condutais chegamos a conclusões sobre o ambiente e seu significado.

PERSONALIDADE E DESENVOLVIMENTO GRÁFICO NA CRIANÇA *

IDADE	EU	NÍVEL INTELECTUAL	TRAÇADO
0 a 3 anos	A sua personalidade distingue-se do mundo.	Percepção. Sensibilidade. Contato e evolução sensorial — motora.	Riscos, traços. Garatujas. Primeiro círculo. Interpretação.
3 a 6 anos	Egocentrismo. O "Eu" torna-se o centro do mundo.	Pensamento subjetivo e global, falta de lógica, mas tomada de consciência do espaço. Princípio de observação, raciocínio disperso. Prazer do jogo. Expressão "artística".	Do redondo ao quadrado. Grafismo de interpretação.
6 a 11 anos	O "Eu" socializa-se, toma consciência e adapta-se.	Nascimento do plano intelectual. Operação mental abstrata. Necessidades de educação. Lógica de dedução Lógica e iniciativa. Observações e descobertas ajudam a socialização.	Desenho do losango. Realismo intelectual subjetivo. Primeira frustração gráfica.
12 a adolescência	Procura de equilíbrio. "Eu" devo impor-me e integrar-me.	Pensamento lógico mas formal. Paixão e tomada de partido. Idealismo artístico.	Realismo objetivo, visual. Papel do fracasso. Idealismo e imaginação criadora.

Ref.: *GLOTON, Robert e CLERO, Claude. **A atividade criadora na criança**. Lisboa, Estampa, 1973. p. 110.

Por isto a motricidade, intelecto, sensibilidade, socialização, espacialização, lateralidade, habilidade e mecanismo indicam formas pedagógicas que o professor precisa conhecer para bem orientar as atividades artísticas nas quais as crianças estão empenhadas.

Grande parte do comportamento criador pode ser estimulado na escola ou nas agências básicas de vida da criança (TORRANCE, TORRANCE e BEANDOT). Um preparo intencional unido ao conhecimento de técnicas diversas pode ser forte incentivo para motivar condutas que construam aprendizagens de habilidades fundamentais na criança.

Na pré-escola é uma necessidade extremamente importante que os professores cuidadosos conhecem e tratam, por todos os meios e recursos de desenvolver.

A criatividade infantil depende estreitamente do ambiente preparado e das atitudes de abertura e aceitação do professor. É imprescindível, portanto, o treinamento de professores pré-escolares para usar estímulos ricos e desafiadores.

QUADRO DE ATIVIDADES CRIADORAS *

	FORMA PEDAGÓGICA	ATIVIDADES ARTÍSTICAS, PLÁSTICAS	TÉCNICAS DIVERSAS	OUTRAS ATIVIDADES, ARTES
MOTRICIDADE	TRAÇADO GRÁFICO DOMÍNIO TRAÇADO GESTUAL MANIPULAÇÃO	Caligrafia, gravura, lino-gravura, cartolina para incisão, gravura, gesso, recorte, colagem, reunião.	"Marionetes" Cerâmica, Modelagem. Costura. Recorte. Rafia-Vime. Construção com madeira. Confeção em couro metal, tecido. Colares e adereços de pérolas.	Escrita Dança Ritmo Música Percussão Expressão Corporal
INTELECTO	OBSERVAÇÃO MEMÓRIA IMAGINAÇÃO GRAFISMO TONALIDADE VALORES	Trabalhos e pinturas livres. Sentido das proporções. Simetria observada. Equilíbrio das superfícies. Utilização dos valores das cores. Símbolo gráfico Animação das superfícies.	Toda a parte criadora e imaginativa das técnicas.	Expressão corporal. Dança-Poesia Mímica Música-Canto Arquitetura Gravador Televisão Cinema Fotografia
SENSORIALIDADE SENSIBILIDADE Desenvolvimento "quantitativo"	ANÁLISE DE OBRAS DESCOBERTAS VISITAS DOCUMENTOS	Descoberta da cor, dos valores e tonalidades. Problemas da luz. Animação das superfícies. Sentido dos planos e dos materiais. Criação surrealista e fantástica.	Todas as descobertas ou criações dos ambientes e superfícies — grafismo ou cor — no plano ou no volume — a partir dos materiais e das formas.	Fotografia Música Canto Expressão mímica
SOCIALIZAÇÃO	TRABALHO COLETIVO	Criação coletiva no plano ou em volume. Organização de exposições, de ambientes, de vestidos.	Escultura coletiva. Fabrico e movimentação de marionetes, técnicas que necessitam de um trabalho coletivo.	Canto-Música Expressão Corporal Dança-Mímica, Cinema Encenação teatral-Arquitet.
ESPAÇALIZAÇÃO LATERALIZAÇÃO	PERCEPÇÃO DO ESPAÇO PELA OBSERVAÇÃO E PRÁTICA	Fabrico em três dimensões. Utilização das duas mãos. Gestualidade. Expressão dos planos. Sentido da profundidade Reunião de Volumes. Papel da cor na expressão do espaço (as perspectivas).	Manipulação com determinados instrumentos, criação, fabricação a partir das técnicas (objetos volumétricos, utilitários ou não).	Fotografia Cinema Televisão, Expressão corporal Mímica, Sonorização Dança Arquitetura e criação utilitária.
HABILIDADE MECANISMO	PRÁTICA DO DESENHO NORMALIZADO E REPETIÇÃO DO FABRICO TÉCNICO	Estenografia dos sinais. Repetição. Lei da perspectiva. Escrita mecânica.	Marcenaria, arquitetura ou escultura. Recorte de formas por repetição (serra, martelo... outros utensílios).	Educação corporal Ritmica.

* GLOTON e CLERO, 1973, pp. 216-17.

**ELEMENTOS ALHEIOS A EDUCAÇÃO QUE INTERVÊM NA
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA ***

<p>MEIOS TÉCNICOS ATUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Informação quotidiana, rádio, televisão, cinema — Diapositivos familiares — Reproduções fotográficas da imprensa e dos livros — Documentos diversos, ligados à publicidade — Embalagens diversas, decoração familiar, ilustração de jornal e livros de crianças, etc.
<p>PRINCÍPIOS MORAIS POLÍTICOS FILOSÓFICOS QUE DESEMPENHAM UM PAPEL QUE CONTRARIA A FORMAÇÃO ARTÍSTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Papel dos tabus — Imperativos econômicos — Tecnologia crescente — Princípio da utilidade a qualquer preço — Filosofia idealista — Materialismo vulgar — Ausência de educação — Condicionamento para uma integração na produção e no consumo — Ausência de educação artística na formação dos adultos — Lugar reduzido da cultura e da criação na sociedade — Férias grandes, tempos livres comerciais e embrutecedores — Lugar reduzido na educação escolar (1 h. p/semana)
	<ul style="list-style-type: none"> — Ausência de arte no urbanismo e na vida corrente.

* GLOTON e CLERO, 1973, p. 116.

Uma análise cuidadosa nos revela que existem elementos que intervêm e modificam o processo educacional. É evidente que não se alteram, de um momento para outro, os princípios morais, políticos, filosóficos e técnicas de criação de filhos, por isto toca inquirir que objetivos são propostos para tornar as crianças seres que conservam a sua curiosidade e vontade de viver.

Este problema não é ocioso, pois a vida cotidiana e a aceleração do mundo atual nos mostram como as modas de ensinar podem não corresponder para perspectivas imediatas e redundar em fracasso escolar e desperdício do potencial criador de cada criança.

Por isto uma boa educação deverá ter presente as inúmeras variáveis que interagem sobre o comportamento humano e propor novas fórmulas e maneiras que liberem os potenciais de criatividade e conhecimento que cada ser humano tem dentro de si, para que o mundo do futuro possa alcançar o ideal de beleza e harmonia expresso na felicidade das suas crianças.

BRIGGS é muito oportuna quando diz:

"Tratemos com respeito a criança, procuremos as suas qualidades positivas, evitemos confundir a sua pessoa com seus atos."

"Quando a criança se sente estimada, se propõe metas mais realistas, aceita os demais como são, aprende com maior eficiência, aplica a sua criatividade e gosta de si mesmo."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUDOT, Alain. **A criatividade na escola**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1976.
- BRIGGS, Dorothy C. **El niño feliz — su clave psicológica**. Buenos Aires, Aires, Granica, 1972.
- GLOTON, Robert e CLERO, Claude. **A actividade criadora na criança**. Lisboa, Estampa, 1973.
- HILDEBRAND, Verna. **Guiding young children**. New York, MacMillan, 1975.
- LINDSAY, Zaidee. **Art and the handicapped child**. London, Studio Vista, 1972.
- LOWENFELD, Viktor e BRITAIN, W. L. **Desarrollo de la capacidad creadora**. Buenos Aires, Kapelusz, 1972.
- PERKINS, Hugh. **Human development and learning**. Belmont, Wadsworth, 1974.
- RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional — Uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1976.
- TORRANCE, E. Paul. **Orientación del talento creativo**. Buenos Aires, Troquel, 1969.
- TORRANCE, E. Paul e TORRANCE, E. P. **Pode-se ensinar criatividade**. São Paulo, EPU, 1974.
- ZOLADZ, Rosza W. Vel e RAMOS, Sônia. **Crianças à margem — análise da criatividade confinada**. Rio de Janeiro, Documentário, 1975.
- WATSON, Robert I. **Psicologia infantil**. Madrid, Aguilar, 1974.
- WOODRUFF, Asahel D. **The psychology of teaching**. New York, Longmans, Green and Co., 1955.